

## VIII

**U**nidos sempre  
OMPANHEIROS!  
Estamos engajados na construção  
espiritual da Era Nova.

— o —

Convençamo-nos, porém, de que o trabalho é muito mais amplo na intimidade de nós mesmos, do que no plano externo da ação a desenvolver.

— o —

Educar-nos para educar.  
Ensinar, a fim de que aprendamos.  
Auxiliar para sermos auxiliados.  
Honrar a cultura da inteligência  
com o burilamento do coração.

— o —

A obra é de todos. Cada qual de  
nós, entretanto, está situado em tarefa  
diferente.

— o —

Imperioso estudar, de modo a co-  
nhecer-nos, e conhecer-nos para identifi-  
car o que se nos faz necessário.

— o —

Ninguém dispõe da luz que não  
acendeu em si mesmo, no entanto, ne-  
nhum de nós está desvalido de recursos,  
a fim de se iluminar.

— o —

Aceitar-nos tais quais somos, de  
maneira a servirmos com a realidade  
que nos é própria e aceitar os outros na  
condição que os assinala.

— o —

Reconhecer que não nos encontra-  
mos num torneio de triunfos angélicos e  
sim numa concorrência benéfica, à pro-  
cura de conquistas humanas.

— o —

Sejamos hoje melhores do que on-  
tem.

— o —

Não nos detenhamos na impossibi-  
lidade de oferecer prodígios de grande-  
za de um instante para outro, mas não  
busquemos interromper a empreitada  
de redenção e de amor a que nos empe-  
nhamos.

— o —

Nunca desconsiderar a ninguém.

— o —

Observar que os outros, perante Deus, são portadores de mensagem determinada, qual sucede a nós mesmos.

— o —

Se caímos pelo fascínio da ilusão, é imperioso reerguer-nos, voluntariamente, tão depressa quanto se nos faça possível, com os valores da experiência.

— o —

Saber que tentação é sinônimo de passado.

— o —

“Aqui” e “agora” são posições de espaço e tempo em que a Divina Providência nos permite plantar e replantar o

futuro e o destino.

— o —

Ante a dificuldade — servir.

Diante da incompreensão — servir mais.

Do trabalho nasce a luz para o caminho.

Da caridade surge a solução essencial para todos os problemas.

— o —

Oração e atividade.  
Crer e construir.

— o —

Entender que nos achamos convidados pelo Cristo de Deus, através de Allan Kardec, para compreender auxiliando e renovar amando e iluminando, instruindo e abençoando na edificação do Mundo Novo.

— o —

Somos livres por dentro de nós, na escolha de decisões e diretrizes; servos da disciplina, no campo exterior de nossas realizações, sustentando a segurança que devemos à harmonia do próximo; lidadores do bem comum, através de obrigações formadas em estruturas diversas para cada um de nós; e cultivadores da Verdade sob o compromisso de melhorar-nos em serviço constante.

E acima de tudo, unidos sempre.  
Assim venceremos.

IX

## N *Mediunidade e nós*

EM sempre conseguirás materializar os amigos da Vida Maior para satisfazer a sede de verdade que tortura a muitos de nossos companheiros na Terra, mas sempre podes substancializar essa ou aquela providência suscetível de prodigalizar-lhes tranqüilidade e consolação.

— o —